

Sessão 30
DIVERSIDADE VEGETAL

270

ANÁLISE FITOGEOGRÁFICA DA FLORA ARBÓREA DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE, RS. *Gabriel Collares Poester, Paulo Brack (orient.)* (UFRGS).

A flora do município de Porto Alegre apresenta caráter peculiar devido às suas origens fitogeográficas. Situa-se na interface entre os biomas Mata Atlântica e Pampa. A Paisagem natural caracteriza-se por um mosaico floresta-campo, ocorrendo espécies de quatro contingentes migratórios: Floresta Estacional Decidual do Alto Uruguai, Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista e Formações Pampeano-chaquenhãs. O mapa de biomas do Brasil (IBGE, 2004) insere o município no Bioma Pampa. O presente estudo visa classificar o componente arbóreo da flora porto-alegrense quanto a seus contingentes fitogeográficos, baseado na lista de Brack et al. (1998) acrescida de três espécies encontradas posteriormente. Para a determinação do contingente de cada espécie consideraram-se informações de bibliografia, herbário e conhecimento de campo dos autores. Espécies com mais de um contingente foram consideradas de ampla distribuição. A lista de árvores nativas de Porto Alegre totaliza 174 espécies, pertencendo a 55 famílias, pelo sistema APGII. Os resultados apresentam coerência com as quatro principais contingentes, sendo 109 spp. (62, 6%) de distribuição ampla, seguido-se de 35 spp. (20, 1%) da Floresta Atlântica, 17 spp. (9, 8%) da Floresta do Alto Uruguai, 7 spp. (4%) da Floresta do Planalto das Araucárias, e 5 spp (2, 9%) pertencendo às Formações Pampeano-chaquenhãs. Uma espécie (*Erythroxylum substriatum*) foi considerada endêmica da região. Excluindo-se as espécies de ampla distribuição, o contingente mais abundante é oriundo da Floresta Atlântica, com a maior parte destas espécies sendo raras e com seu limite sul-brasileiro na Região Metropolitana, onde inexistem programas de conservação. Este resultado também fortalece a necessidade de revisão, pelo IBGE, dos limites do Bioma Pampa.